

■ Escolas diferenciadas no Distrito Federal: Criação e evolução

 Lucilene Dias Cordeiro*

Resumo: Há, na rede pública do Distrito Federal, algumas escolas com diferentes estruturas de funcionamento, em relação às escolas regulares que integram a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Neste contexto, podemos citar os Centros Interescolares de Línguas (CILs), as Escolas Parques (EP), o Centro Integrado de Educação Física (CIEF), a Escola do Parque da Cidade Promoção Educativa do Menor (PROEM), a Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP) e a Escola da Natureza. Essas escolas surgiram em diferentes situações, mas todas com o objetivo comum de propiciar ao aluno condições de aprimorar e expandir seus conhecimentos e habilidades, bem como o de oferecer um espaço de inclusão e de acolhimento. Este estudo, por meio de uma pesquisa documental, visa apresentar informações sobre a legislação que trata da criação de cada uma dessas unidades escolares, bem como analisar a evolução no número de matrículas e de profissionais da carreira magistério, considerando as informações disponíveis no Censo Escolar do Distrito Federal nos últimos cinco anos (2012-2016).

Palavras-chave: Escolas com estruturas diferenciadas. Escolas de natureza especial. SEEDF. Censo escolar do DF. Criação de escolas no DF.

* Lucilene Dias Cordeiro possui graduação em Matemática pela Universidade de Brasília (1986), graduação em Estatística pela Universidade de Brasília (1990) e mestrado em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998). Atualmente é Professora da Secretaria de Estado de Educação do DF. E-mail: lucilenecordeiro@gmail.com.

1. Introdução

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), com intuito de proporcionar uma educação de qualidade, ampliar os espaços educativos e promover o desenvolvimento da cidadania, implementou algumas escolas com estruturas de funcionamento diferenciadas, em relação às escolas regulares. Nesse contexto, estão os Centros Interescolares de Línguas (CILs), as Escolas Parques (EP), o Centro Integrado de Educação Física (CIEF) e a Escola da Natureza, que oferecem a intercomplementaridade com as atividades curriculares regulares; a Escola do Parque da Cidade Promoção Educativa do Menor (PROEM), cuja finalidade é oferecer ensino público gratuito e de qualidade, atendendo às especificidades das crianças e adolescentes carentes, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, com defasagem idade-série entre 11 e 18 anos; e a Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP) que atende adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade pessoal e social, que se encontram nas ruas.

Ao apresentar o histórico de criação dessas escolas, há que se remeter ao educador Anísio Teixeira que, além de defender a gratuidade do ensino, apresentou uma nova abordagem de educação, na qual, dentro de suas convicções, um aumento no tempo escolar resultaria em melhor qualidade nas práticas educativas. Segundo o educador a escola deveria atender as necessidades de ensino e educação, e, ao mesmo tempo, à necessidade de vida e convívio social, o que vem de encontro às propostas das escolas de estruturas diferenciadas (PEREIRA; ROCHA, 2006).

As escolas de estruturas diferenciadas surgiram em diferentes situações, mas todas com o objetivo comum de propiciar ao aluno condições de aprimorar e expandir seus conhecimentos e habilidades, bem como o de oferecer um espaço de inclusão e de acolhimento. Considerando a especificidade de cada escola, conhecer sua criação e a evolução do trabalho realizado é importante na medida em que possibilita a melhor compreensão do que foi e do que está sendo desenvolvido.

Neste estudo, as escolas aqui apresentadas serão denominadas *Escolas Diferenciadas*. Dessa forma, o objetivo deste estudo é apresentar um breve histórico da criação das escolas diferenciadas, identificando a data de criação de cada uma das instituições e sua publicação no Diário oficial do Distrito Federal – DODF¹, e analisar a evolução de cada uma tanto no número de alunos atendidos, como no quantitativo de profissionais nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2012 e 2016.

Serão consideradas as informações sobre matrícula² e número de docentes coletadas pelo Censo Escolar do Distrito Federal das instituições educacionais estudadas que tenham sido criadas antes de 2012, a fim de que seja possível avaliar a evolução nos últimos cinco anos.

2. Histórico

2.1 Centros Interescolares de Línguas (CILs)

Segundo Damasco (2012) o ensino de línguas nos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal se deu oficialmente em 1975, a partir da necessidade de melhorar a qualidade do ensino de línguas estrangeiras que acontecia nas escolas regulares do ensino médio. Segundo a autora, nas escolas públicas regulares havia um grande número de estudantes por sala de aula e uma heterogeneidade de níveis de conhecimento em língua estrangeira.

Atualmente, os CILs de Brasília integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e tem em seu componente curricular de Língua Estrangeira Moderna (LEM): espanhol, francês, inglês, alemão e japonês em regime de intercomplementaridade. Ou seja, os alunos da rede pública podem aproveitar o seu rendimento nesses centros em suas escolas regulares. Em 2016, havia 14 Centros Interescolares de Línguas no DF. Desses, seis foram criados a partir de 2014.

O primeiro Centro Interescolar de Línguas de Brasília (CIL de Brasília) foi criado em 1975, segundo a Resolução nº 40 de 14 de agosto de 1975, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) nº 132 de 02 de setembro de 1975, vinculado ao Departamento de Ensino de 2º Grau da Diretoria Geral de Pedagogia pela Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF.

O Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) foi criado através da Resolução nº 2.478 de 1º de dezembro de 1988, publicada no DODF nº 245, seção Suplemento três, de 29 de dezembro de 1988. Em 1994, segundo o Parecer nº 056-CEDF, de 14 de março de 1994, publicado no DODF nº 59, de 28 de março de 1994, foi aprovada a concessão da autorização do seu funcionamento, por quatro anos. Posteriormente, no DODF nº 66 de 06 de abril de 1994, foi publicada a Portaria nº 043 de 29 de março de 1994, ratificando a autorização de funcionamento por quatro anos e validando todos os atos escolares praticados pelo estabelecimento de ensino até a data da publicação.

O CIL de Taguatinga foi criado pela Resolução nº 2.892 de 31 de janeiro de 1990, publicada no DODF nº 51 de 16 de março do mesmo ano, na seção Suplemento. No entanto, o reconhecimento se deu em 1995, na publicação da Portaria nº 69 de 11 de agosto, no DODF nº 157 de 15 de agosto.

A criação do CIL de Sobradinho também se deu no ano de 1990, através da Lei nº 101, de 30 de maio, publicada no DODF nº 103, de 31 de maio de 1990.

O CIL do Guará foi criado cinco anos depois, por meio da publicação da Resolução nº 5.302 de 12 de

dezembro de 1995, no DODF nº 241, de 15 de dezembro de 1995.

O CIL do Gama foi criado em 1996, pela Resolução nº 5473 de 10 de maio de 1996, cuja publicação foi feita no DODF nº 95, de 17 de maio do mesmo ano.

Em 1998, foram criados os CIL nº 2 de Brasília e o CIL de Brazlândia. O primeiro pela Resolução nº 6.413 de 20 de novembro de 1998, publicado no DODF nº 224 de 25 de novembro. O segundo, através da publicação da Resolução nº 6.421 de três de dezembro, publicada no DODF nº 234 de 1998.

Em 2014, foram criados os CILs de Planaltina (Portaria nº 257), o de Santa Maria (Portaria nº 258) e o de Recanto das Emas (Portaria nº 259). Essas Portarias, assinadas em oito de dezembro de 2014, foram publicadas no DODF nº 258 de 10 de dezembro de 2014.

Em 2015, foram publicadas no DODF nº 250, de 31 de dezembro, as Portarias que criaram os seguintes Centros Interescolares de Línguas: CIL de São Sebastião (Portaria nº 236), o CIL do Núcleo Bandeirante (Portaria nº 237) e do CIL do Paranoá (Portaria nº 238).

Os CILs ofertam ensino complementar aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Ensino Médio e da modalidade da EJA da Rede Pública de Ensino.

2.2 Escolas Parques

Em 1952, a partir das experiências educacionais de Anísio Teixeira, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, surgiu a primeira unidade da “Escola Parque” (EP), popularmente conhecida como Escola Parque da Bahia, cujo modelo adotado buscou resgatar a ideia de educação integral. (PEREIRA; ROCHA, 2006; SOUZA, 2015). Para Anísio Teixeira, a educação elementar deveria associar o ensino da sala de aula, com a autoeducação, resultante de atividades desenvolvidas em Escolas Parques. Para isso, os alunos deveriam frequentar diariamente a “escola parque” e a “escola classe”, em turnos diferentes, passando quatro horas nas classes de educação intelectual e outras quatro nas atividades da escola-parque, com intervalo de almoço. A educação, democrática, um direito fundamental, sem privilégios (SOUZA, 2015).

Segundo Pereira e Rocha (2006) “Não se tratava apenas de uma escola, mas de um centro de educação comparável a uma verdadeira ‘universidade infantil’”, considerando a educação como direito fundamental.

Pelo plano educacional de Anísio Teixeira, as Escolas Parques atenderiam um grupo de quatro quadras, considerando a população estimada na época. Inicialmente, das 28 Escolas Parques previstas, foram criadas apenas sete, que atenderiam, majoritariamente, as escolas do Plano Piloto (cinco), além de uma localizada em Ceilândia e uma em Brazlândia.

A Escola Parque da 307/308 Sul começou efetivamente

a funcionar em 16 de maio de 1960, apesar de ter sido oficialmente entregue na data da inauguração de Brasília (PEREIRA e ROCHA, 2006). Essa unidade escolar passou a integrar a Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (SEE), a partir da publicação do Decreto 481 de 14 de janeiro de 1966, no Diário Oficial da União (DOU) nº 19 de 27 de janeiro de 1966.

No Diário Oficial do Distrito Federal publicado em 22 de julho de 1977 encontram-se a Resolução nº 150 e a nº 151, que criam a Escola Parque 313/314 Sul e a Escola Parque 303/304 Norte, respectivamente.

A Escola Parque 210/211 Norte, foi criada em 21 de maio de 1980 através da resolução nº 334, publicada no DODF nº 105 de 04 de junho de 1980.

Apenas em 1993 criou-se outra EP, situada na 210/211 Sul. O documento de criação foi a resolução nº 3.964 de 16 de fevereiro de 1993, publicada no DODF de 30 de maio de 1995.

Vinte anos depois, em 2014, foram criadas as seguintes Escolas Parques: uma situada em Ceilândia – Escola Parque Anísio Teixeira (Portaria nº 20 de 05 de fevereiro de 2014, publicada no DODF nº 28 de 06 de fevereiro de 2014) e a outra em Brazlândia – Escola Parque da Natureza (Portaria nº 198 de 08 de setembro, publicada no DODF nº 187 de 09 de setembro de 2014).

Cabe destacar que, segundo estratégia de matrícula (SEEDF, 2016), a EP Anísio Teixeira, tem atendimento complementar aos alunos do Ensino Fundamental das Séries/Anos Finais, enquanto as demais têm atendimento Intercomplementar aos estudantes Ensino Fundamental das Séries/Anos Iniciais.

2.3 Centro Integrado de Educação Física (CIEF)

O CIEF é uma instituição do Governo do Distrito Federal que oferece diversas modalidades de esportes, como natação, nado sincronizado, musculação, ginástica, ginástica rítmica, futsal, judô, voleibol, vôlei de areia, basquete, atletismo, orientação postural e ginástica corretiva. O Centro Interescolar de Educação Física foi criado pela Resolução nº14/77 CD, publicada no DODF nº 70 de 14 de abril de 1977, com o objetivo de incentivar a prática desportiva entre os alunos da rede pública de ensino do DF. Localizado na avenida W/5 Sul, quadra 908, Brasília-DF desde a sua criação.

Segundo o Projeto Público Pedagógico do CIEF, a sua teve como objetivo prestar atendimento às escolas tributárias CEMEB, CASEB e Setor Leste e dar suporte, com treinamento, para as seleções estudantis que disputavam os Jogos Escolares do Distrito Federal – JEDF e os Jogos Escolares Brasileiros – JEBs. Em 1995, foi aprovada a fusão do Centro de Educação Física e Desporto Escolar e do Centro Interescolar de Educação Física - CEFED/CIEF, que passaram à denominação de Direção de Educação Física – DIF

(Resolução 5.175 de 03/08/1995, publicada no DODF nº 156, de 14/08/1995).

Em 2009, no Decreto nº 30.175, de 17 de março, publicado no DODF nº 53 de 18 de março do mesmo ano, republicado no DODF nº 87 de sete de maio de 2009, foi extinta a unidade orgânica CIEF e criada a unidade orgânica Centro de Educação Física e Desporto de Alto Rendimento Escolar – CEFARE.

Em 13 de dezembro de 2011, é publicado o DODF nº 237 com o Decreto nº 33.409, de 12 de dezembro do mesmo ano, que dispõe sobre a reestruturação administrativa da SEEDF. Nessa reestruturação o nome da instituição passa a ser Centro Integrado de Educação Física, utilizado desde então.

É uma instituição voltada para o atendimento dos alunos da rede pública, embora seja aberto à população em geral.

2.4 Escola do Parque da Cidade Promoção Educativa do Menor (PROEM)³

O PROEM surgiu como um projeto experimental e se firmou como a primeira escola de horário integral, tendo como missão promover a integração escolar e social do aluno.

Essa escola foi criada com a denominação “Escola do Parque da Cidade – PROEM” a partir da Resolução nº 453 de 18 de fevereiro de 1981 (SEEDF, 1985, p. 427).

Em 20 de maio de 1995, foi publicada na seção Suplemento do DODF nº 92 a Portaria nº 18 de 29 de março de 1985, concedendo reconhecimento à Escola Parque da Cidade - PROEM, localizada, à época, na Área Especial - Parque Rogério Pithon Farias⁴ - Brasília - Distrito Federal, unidade escolar da Rede de Ensino da FEDF.

Inicialmente chamado de Projeto “Promoção Educativa do Menor - PROEM”, ele foi proposto para atender menores trabalhadores culturalmente desfavorecidos. Atualmente, é voltado para a Educação Integral e a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade pessoal e social. Seus alunos tem idade entre 11 e 18 anos, e se encontram em defasagem idade/série, ou em situação de risco pessoal e social.

Segundo a estratégia de matrícula para 2017 (SEEDF, 2016, p. 29), o interessado para se matricular necessita - além de se encontrar em situação de risco e/ou vulnerabilidade, a ponto de não conseguir acompanhar e se integrar nas Unidades de Ensino (UE) de natureza regular – deve passar por uma entrevista sociofamiliar previamente e ter autorização da pessoa responsável.

2.5 Escola Meninos e Meninas do Parque – EMMP

A escola Meninas e Meninos do Parque surgiu a partir da necessidade de oferecer escolarização aos

adolescentes e jovens adultos que viviam nas ruas. Assim, criou-se em 1992 a Unidade do Gran Circular próximo à Rodoviária do Plano Piloto, um espaço em que pudessem participar de oficinas de artes, letramento, circo e etc. (SOUSA, 2014).

A partir do fechamento do Gran Circular surgiu a necessidade de se encontrar outro local para que o Projeto tivesse continuidade no atendimento ao educando e no resgate de sua identidade resguardando sua integridade física. Segundo Sousa (2014), a criação da EMMP se deu apenas em 1995, a partir da instalação desse projeto de escolarização no parque da cidade.

Assim manteve-se o conceito de reinserção escolar do estudante e da sua permanência com êxito no espaço escolar, participando de atividades diferenciadas, possibilitando que ele possa optar pelo processo de aprendizagem formal, inicialmente com o “tempo” e “ritmo” determinados pelo estudante e não pelo calendário oficial da Rede Ensino

De fato, a criação da Escola Meninas e Meninos do Parque foi aprovada pela Resolução de 12 de setembro de 1995, publicada no DODF nº 211 de primeiro de novembro do mesmo ano. De acordo com a estratégia de matrícula para 2017 (SEEDF, 2016, p. 25), a EMMP deve atender à escolarização de estudantes em situação de rua, com vistas à reinserção social e à preparação para o ingresso nas unidades de ensino regular, respeitados os tempos e necessidades de cada sujeito. Assim como o PROEM, a instituição deve ter um projeto pedagógico que atenda às especificidades de seu público-alvo.

2.6 Escola da Natureza

Em 23 de dezembro de 1996 foi publicada uma Ordem de Serviço, tratando da instalação e funcionamento da Escola da Natureza. Segundo esse documento, publicado no DODF nº 249 de 24 de dezembro de 1996, ficou autorizado o uso do imóvel localizado no Parque da Cidade, para instalação e funcionamento da Escola da Natureza.

No entanto, apenas em agosto de 1997 veio a ocorrer a publicação, no DODF nº 159 de 20 de agosto, da Resolução nº 6.020 de oito de agosto do mesmo ano, criando o Centro de Atividades e Referências de Educação Ambiental - Escola da Natureza, com objetivo de sensibilizar e envolver a comunidade escolar da rede pública através de atividades de educação ambiental.

Desde a sua criação, a Escola da Natureza busca articular a integração das instituições públicas de ensino com instituições governamentais e não governamentais comprometidas com a Educação Ambiental no DF, visando à implantação de projetos de Educação Ambiental nas Instituições de Ensino Públicas do Distrito Federal.

Sua principal proposta é dar suporte às instituições educacionais da Rede Pública de Ensino, no atendimento aos seus alunos e professores, por meio de oficinas ecopedagógicas e de ações de educação ambiental, na perspectiva da educação integral (SEEDF, 2017a).

3. Evolução

3.1 CIL

3.1.1 Matrícula

Segundo o Censo Escolar do DF (SEEDF, 2017b), em 2016, havia 14 Centros Interescolares de Línguas no DF, que informaram 40.724 matrículas. Dessas instituições, seis foram criadas a partir de 2014 e foram responsáveis por 4.012 matrículas em 2016 (Tabela 1).

Entre 2012 e 2016, a média de matrículas foi 34.372. O maior volume médio de matrículas nesse período foi no CIL 01 de Brasília (6.922), seguido do CIL de Ceilândia (5.917) e o de Taguatinga (4.424) (Tabela 1).

Há que se destacar que, em 2014 foram criados os CILs de Planaltina, Santa Maria e Recanto das Emas, cujo número de matrículas, em 2015, totalizou 1.202. Em 2015, foram criados os CILs de São Sebastião, Núcleo Bandeirante e Paranoá. Em 2016, esses novos Centros de Línguas totalizaram 4.012 matrículas, representando 9,85% do total de matrículas (Tabela 1).

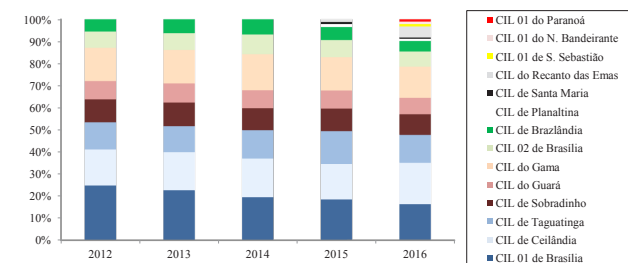
Em 2012, 24,75% das matrículas foram feitas no CIL 01 de Brasília, seguido pelo de Ceilândia (16,31%) e o do Gama (15,03%). A menor proporção de matrículas foi verificada no CIL de Brazlândia (5,59%) (Tabela 1; Gráfico 1).

Em 2016, o CIL de Ceilândia passou a ter maior proporção de matrículas (18,70%) seguido pelo CIL 01 de Brasília (16,31%) e o de Taguatinga (12,61%) (Tabela 1; Gráfico 1).

Considerando apenas as matrículas nos Centros

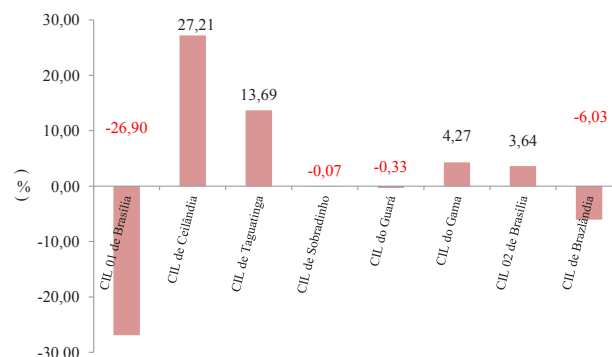
Interescolares já existentes em 2012, observou-se que, entre 2012 e 2016, a participação proporcional das matrículas aumentou 27,21% no CIL de Ceilândia, 13,69% no de Taguatinga, 4,27% no do Gama e 3,64% no CIL 02 de Brasília. Nos demais houve redução, destacando-se o CIL 01 de Brasília e o de Brazlândia, com queda de 26,90% e 6,03%, respectivamente (Tabela 1; Gráfico 2).

Gráfico 1 – Evolução percentual do número de matrículas iniciais por Instituição Educacional – CIL. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
Nota: Nº de matrículas relativo ao 1º semestre.

Gráfico 2 – Variação proporcional do percentual de matrículas iniciais por Instituição Educacional – CIL. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
Notas: (1) Exclui os CILs criados a partir de 2014, considera apenas as matrículas nos CILs criados até 2012;
(2) Nº de matrículas relativo ao 1º semestre.

Tabela 1 - Evolução do número de matrículas* iniciais por Instituição Educacional – CIL, Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012		2013		2014		2015		2016		Média matrículas 2012-2016	Variação proporcional 2012-2016*	Variação proporcional 2012-2016
			N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)			
53001257	CIL 01 de Brasília	1975	8.329	24,75	7.339	22,58	6.037	19,46	6.262	18,44	6.641	16,31	6.922	-26,90	-34,10
53003969	CIL de Ceilândia	1988	5.488	16,31	5.608	17,25	5.425	17,49	5.449	16,05	7.615	18,70	5.917	27,21	14,67
53003977	CIL de Taguatinga	1990	4.140	12,30	3.816	11,74	3.976	12,82	5.053	14,88	5.134	12,61	4.424	13,69	2,49
53005600	CIL de Sobradinho	1990	3.500	10,40	3.480	10,71	3.093	9,97	3.466	10,21	3.815	9,37	3.471	-0,07	-9,92
53010981	CIL do Guará	1995	2.785	8,27	2.812	8,65	2.518	8,12	2.780	8,19	3.028	7,44	2.785	-0,33	-10,14
53011350	CIL do Gama	1996	5.058	15,03	4.933	15,18	5.055	16,29	5.117	15,07	5.753	14,13	5.183	4,27	-6,00
53012801	CIL 02 de Brasília	1998	2.474	7,35	2.461	7,57	2.783	8,97	2.637	7,77	2.797	6,87	2.630	3,64	-6,57
53012976	CIL de Brazlândia	1998	1.882	5,59	2.053	6,32	2.138	6,89	1.989	5,86	1.929	4,74	1.998	-6,03	-15,29
53016386	CIL de Planaltina	2014	-	-	-	-	-	-	480	1,41	415	1,02	-	-	-
53016408	CIL De Santa Maria	2014	-	-	-	-	-	-	281	0,83	216	0,53	-	-	-
53016432	CIL do Recanto das Emas	2014	-	-	-	-	-	-	441	1,30	2.040	5,01	-	-	-
53016734	CIL 01 de S. Sebastião	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	436	1,07	-	-	-
53016742	CIL 01 Do N. Bandeirante	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	464	1,14	-	-	-
53016815	CIL 01 do Paranoá	2015	-	-	-	-	-	-	-	-	441	1,08	-	-	-
Total de alunos CIL - DF			33.656	100,00	32.502	100,00	31.025	100,00	33.955	100,00	40.724	100,00	34.372		
Total de alunos CIL - DF exceto os criados a partir de 2014			33.656	100,00	32.502	100,00	31.025	100,00	32.753	96,46	36.712	90,15	33.330		

* Considerando apenas as matrículas nos CILs criados até 2012

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Notas: (1) Exclui os CILs criados a partir de 2014.

(2) Nº de matrículas relativo ao 1º semestre.

3.1.2 Professores

Segundo as informações coletadas pelo Censo Escolar do DF, o total de servidores da carreira magistério atuando nos Centros Interescolares de Línguas no DF passou de 446 (2012) para 580 (2016), o que representou um aumento de 30,04% no período. A média de docentes no período foi de 492 (Tabela 2).

Considerando apenas os CILs existentes em 2012, 510 professores atuavam nessas instituições, representando um aumento de 14,35% entre 2012 e 2016. Nesse período, a média de profissionais foi de 472 (Tabela 2).

Entre as instituições, destacou-se o CIL 01 de Brasília, com uma média de 98 professores. Por outro lado, a média no CIL de Brazlândia foi a menor: 29 (Tabela 2).

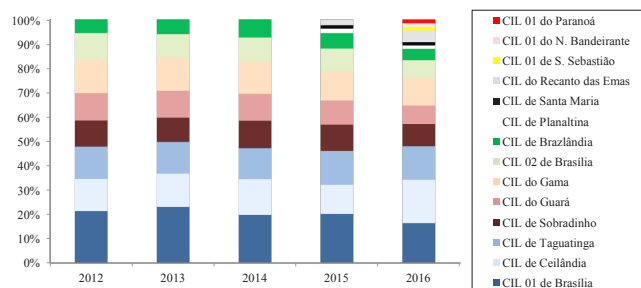
Em 2012, 21,30% dos professores encontravam-se no CIL 01 de Brasília, enquanto apenas 5,61% estavam no de Brazlândia (Tabela 2; Gráfico 3).

Em 2016, o CIL de Ceilândia passou a ter maior proporção de docentes (17,76%), seguido por CIL 01 de Brasília (16,38%) e o de Taguatinga (13,79%). Nesse ano, do total de docentes, 12,07% encontravam-se nos Centros

Interescolares criados a partir de 2014, sendo a maior concentração (4,83%) no CIL do Recanto das Emas (Tabela 2; Gráfico 3).

Entre 2012 e 2016, considerando apenas os CILs existentes em 2012, observou-se que, proporcionalmente, o CIL de Ceilândia aumentou em mais de 50% o percentual de professores, com um incremento de 6,97 pontos percentuais (p,p) no período. O de Taguatinga

Gráfico 3 – Evolução percentual do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – CIL. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Tabela 2 - Evolução do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – CIL. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	2012		2013		2014		2015		2016		Média 2012-2016	Variação proporcional 2012-2016**	Variação proporcional 2012-2016
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)			
53001257	CIL 01 de Brasília	95	21,30	106	22,99	93	19,75	101	20,12	95	16,38	98	-12,55	-23,10
53003969	CIL de Ceilândia	59	13,23	63	13,67	69	14,65	60	11,95	103	17,76	71	52,67	34,24
53003977	CIL de Taguatinga	59	13,23	60	13,02	60	12,74	70	13,94	80	13,79	66	18,58	4,27
53005600	CIL de Sobradinho	48	10,76	46	9,98	53	11,25	54	10,76	53	9,14	51	-3,44	-15,09
53010981	CIL do Guarã	50	11,21	51	11,06	52	11,04	50	9,96	44	7,59	49	-23,04	-32,33
53011350	CIL do Gama	62	13,90	63	13,67	63	13,38	61	12,15	66	11,38	63	-6,91	-18,14
53012801	CIL 02 de Brasília	48	10,76	44	9,54	46	9,77	46	9,16	42	7,24	45	-23,48	-32,72
53012976	CIL de Brazlândia	25	5,61	28	6,07	35	7,43	32	6,37	27	4,66	29	-5,55	-16,95
53016386	CIL de Planaltina	-	-	-	-	-	-	9	1,79	8	1,38	-	-	-
53016408	CIL De Santa Maria	-	-	-	-	-	-	7	1,39	8	1,38	-	-	-
53016432	CIL do Recanto das Emas	-	-	-	-	-	-	12	2,39	28	4,83	-	-	-
53016734	CIL 01 de S. Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1,38	-	-	-
53016742	CIL 01 Do N. Bandeirante	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,55	-	-	-
53016815	CIL 01 do Paranoá	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,55	-	-	-
Total de alunos CIL - DF		446	100,00	461	100,00	471	100,00	502	100,00	580	100,00	492	-	-
Total de alunos CIL - DF exceto os criados a partir de 2014		446	100,00	461	100,00	471	100,00	474	94,42	510	87,93	472	-	-

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

**exceto os criados a partir de 2012

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 3 - Evolução do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional** – CIL. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	2012		2013		2014		2015		2016		Variação proporcional 2012-2016
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
53001257	CIL 01 de Brasília	95	21,30	106	22,99	93	19,75	101	21,31	95	18,63	-12,55
53003969	CIL de Ceilândia	59	13,23	63	13,67	69	14,65	60	12,66	103	20,20	52,67
53003977	CIL de Taguatinga	59	13,23	60	13,02	60	12,74	70	14,77	80	15,69	18,58
53005600	CIL de Sobradinho	48	10,76	46	9,98	53	11,25	54	11,39	53	10,39	-3,44
53010981	CIL do Guarã	50	11,21	51	11,06	52	11,04	50	10,55	44	8,63	-23,04
53011350	CIL do Gama	62	13,90	63	13,67	63	13,38	61	12,87	66	12,94	-6,91
53012801	CIL 02 de Brasília	48	10,76	44	9,54	46	9,77	46	9,70	42	8,24	-23,48
53012976	CIL de Brazlândia	25	5,61	28	6,07	35	7,43	32	6,75	27	5,29	-5,55
Total		446	100,00	461	100,00	471	100,00	474	100,00	510	100,00	-

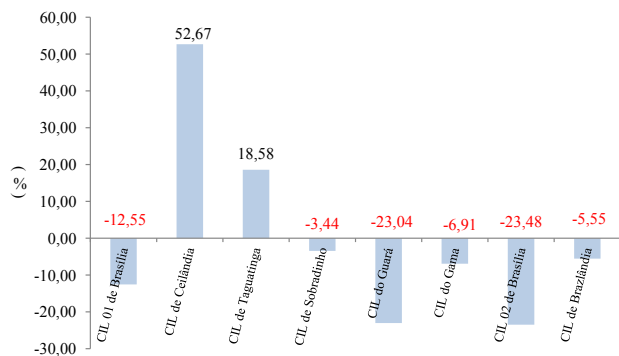
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato. Exceto nos criados a partir de 2012

** Total de efetivos e Substitutos/Contrato

**exceto os criados a partir de 2012

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 4 – Variação proporcional do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – CIL** - Distrito Federal, 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
 * Total de efetivos e Substitutos/Contrato
 ** Excluindo os CILs criados a partir de 2014

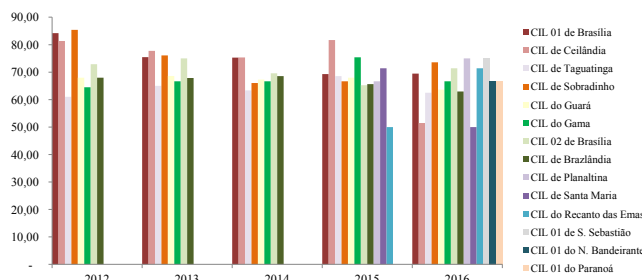
também mostrou acréscimo de 18,58% na participação de docentes no seu quadro. Nos demais CILs, houve redução na distribuição proporcional desses profissionais, destacando-se o do Guará e o CIL 02 de Brasília, cuja redução foi de 23,04% e de 23,48%, respectivamente (Tabela 3; Gráfico 4).

Ao analisar a distribuição de professores em sala de aula, observou-se que, em 2012, do total de docentes dos CILs, 74,22% (331) estavam em sala de aula. Em 2016, essa participação passou para 64,66% (375). Se considerarmos apenas os professores dos CILs existentes em 2012, esse percentual é de 64,12% (327) (Tabela 4).

Em 2012, os CIL de Sobradinho com 85,42%, o CIL 01 de Brasília (84,21%) e o de Ceilândia (81,36%) apresentaram maior percentual de professores na instituição em sala de aula. Por outro lado, o de Taguatinga apresentou a menor participação (61,02%) (Tabela 4).

Entre os Centros Interescolares de Línguas criados a partir de 2012, observou-se que, considerando os docentes em cada instituição, a maior proporção de

Gráfico 5 - Evolução percentual do número de servidores da carreira magistério* em sala de aula por Instituição Educacional – CIL - Distrito Federal, 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
 * Total de efetivos e Substitutos/Contrato

docentes em sala de aula foi de 75%, tanto no CIL de Planaltina quanto no CIL 01 de São Sebastião. No CIL de Santa Maria os resultados mostraram que apenas metade dos docentes dessa instituição se encontrava em sala de aula (Tabela 4; Gráfico 5).

3.2 Escola Parque - EP

3.2.1 Matrícula

Entre 2012 e 2016, nas Escolas Parques, a média de matrículas foi de 12.175. Há que se considerar que duas dessas escolas foram criadas em 2014 (EP da Natureza de Brazlândia e EP Anísio Teixeira), e que, juntas, totalizaram 2.735 matrículas, em 2016. Assim, se considerarmos apenas as que já existiam em 2012, a média de matrículas foi 10.692.

Em 2012, 71% das matrículas se concentraram na EP 303/304 Norte (25,68%), EP 307/308 Sul (22,68%) e na EP 210/211 Norte (22,64%) (Tabela 5).

Em 2016, o quadro muda, uma vez que as diferenças na participação de cada EP diminuem, com exceção da 313/314 Sul, que passou de 14,30% para 16,06% entre 2012 e 2016. A instituição da 303/304 Norte ainda

Tabela 4 - Evolução do número de servidores da carreira magistério* em sala de aula por Instituição Educacional – CIL - Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	2012		2013		2014		2015		2016	
		Em sala de aula	(%)	Em sala de aula	(%)	Em sala de aula	(%)	Em sala de aula	(%)	Em sala de aula	(%)
53001257	CIL 01 de Brasília	80	84,21	80	75,47	70	75,27	70	69,31	66	69,47
53003969	CIL de Ceilândia	48	81,36	49	77,78	52	75,36	49	81,67	53	51,46
53003977	CIL de Taguatinga	36	61,02	39	65,00	38	63,33	48	68,57	50	62,50
53005600	CIL de Sobradinho	41	85,42	35	76,09	35	66,04	36	66,67	39	73,58
53010981	CIL do Guará	34	68,00	35	68,63	35	67,31	34	68,00	28	63,64
53011350	CIL do Gama	40	64,52	42	66,67	42	66,67	46	75,41	44	66,67
53012801	CIL 02 de Brasília	35	72,92	33	75,00	32	69,57	30	65,22	30	71,43
53012976	CIL de Brazlândia	17	68,00	19	67,86	24	68,57	21	65,63	17	62,96
53016386	CIL de Planaltina	-	-	-	-	-	-	6	66,67	6	75,00
53016408	CIL De Santa Maria	-	-	-	-	-	-	5	71,43	4	50,00
53016432	CIL do Recanto das Emas	-	-	-	-	-	-	6	50,00	20	71,43
53016734	CIL 01 de S. Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	-	6	75,00
53016742	CIL 01 Do N. Bandeirante	-	-	-	-	-	-	-	-	6	66,67
53016815	CIL 01 do Paranoá	-	-	-	-	-	-	-	-	6	66,67
Total de professores CIL - DF		331	74,22	332	72,02	328	69,64	351	69,92	375	64,66
Total de professores CIL - DF exceto os criados a partir de 2014		331	74,22	332	72,02	328	69,64	334	70,46	327	64,12

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
 Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 5 - Evolução do número de matrículas iniciais por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012		2013		2014		2015		2016		Média matrículas 2012-2016	Variação proporcional 2012-2016*
			N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
53001877	EP 307/308 Sul	1966	1.902	22,68	2.383	20,45	2.645	23,80	2.831	17,83	2.543	18,38	2.461	1,01
53001869	EP 303/304 Norte	1977	2.154	25,68	2.948	25,29	2.634	23,70	2.573	16,20	2.592	18,73	2.580	-9,09
53001885	EP 313/314 Sul	1977	1.199	14,30	2.018	17,31	2.048	18,43	2.274	14,32	2.222	16,06	1.952	40,01
53001842	EP 210/211 Norte	1980	1.899	22,64	2.379	20,41	1.895	17,05	1.871	11,78	1.975	14,27	2.004	-21,42
53001850	EP 210/211 Sul	1993	1.233	14,70	1.927	16,53	1.893	17,03	1.652	10,40	1.769	12,79	1.695	8,40
53016220	EP da Natureza de Brazlândia	2014	-	-	-	-	-	-	1.245	7,84	496	3,58		
53016041	EP Anísio Teixeira	2014	-	-	-	-	-	-	3.436	21,63	2.239	16,18		
Total de alunos EP - DF			8.387	100,00	11.655	100,00	11.115	100,00	15.882	100,00	13.836	100,00	12.175	
Total de alunos EP - DF exceto os criados a partir de 2014			8.387	100,00	11.655		11.115		11.201	70,53	11.101	80,23	10.692	

* Considerando apenas as matrículas nos CILs criados até 2012

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

*exceto as EPs criadas a partir de 2012

se destacou, mas com menor participação: 18,73% do total de matrículas (Tabela 5; Gráfico 6).

As EPs criadas em 2014 foram responsáveis por 2.735 matrículas, ou seja, 19,77% do total. Assim, se considerarmos apenas as matrículas das EP existentes em 2012, observou-se que a EP 313/314 Sul apresentou o maior aumento proporcional: 40,01% no período estudado, enquanto a EP 210/211 Sul aumentou 8,40%, e a 307/308 Sul, 1,01%. Enquanto isso, as Escolas Parques EP 210/211 Norte e a 303/304 Norte, reduziram suas participações no percentual de matrículas, destacando-se a primeira, cuja diminuição foi de 21,42%. A EP 303/304 Norte, apesar de apresentar o maior volume de matrículas, mostrou queda de 9,09% na participação proporcional (Tabela 5; Gráfico 7).

3.2.2 Professores

Entre 2012 e 2016 o número de docentes nas Escolas Parques passou de 257 para 367, o que correspondeu a um aumento de 42,80%.

Se considerarmos apenas as escolas existentes em 2012, o contingente de professores em 2016 foi menor: 275. Ou seja, um quarto dos professores (92)

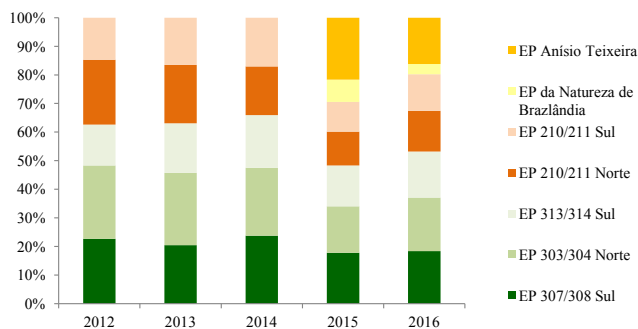
encontrava-se nas EPs criadas em 2014, sendo que 66 (17,98%) deles estavam na EP Anísio Teixeira. A média foi de 301 docentes no período, destacando-se a EP 307/308 Sul com uma média de 69 professores (Tabela 6).

Em 2012, 51% dos docentes, encontravam-se nas EPs 307/308 Sul e 303/304 Norte, as primeiras criadas no DF. Em 2016, essa participação caiu para 32,97%. (Tabela 6; Gráfico 8).

Considerando-se apenas as Escolas Parques existentes em 2012, observou-se que, a média de docentes foi 262 entre 2012 e 2016. A EP 313/314 Sul chamou a atenção por apresentar um aumento proporcional de 40,18% no período. Por outro lado, a EP 307/308 Sul, apresentou queda de 15,27% na participação na distribuição percentual, seguido da EP 303/304 Norte, cuja redução foi de 14,60% (Tabela 8 Gráfico 9).

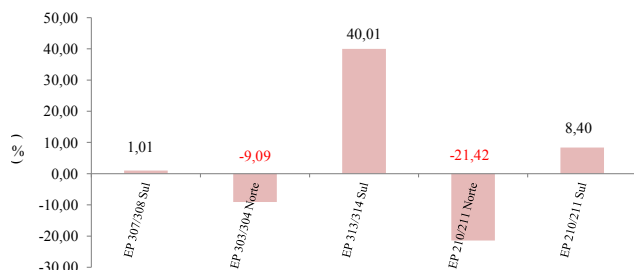
Analisando a participação dos professores em sala de aula no total de docentes, observou-se que, em 2012, dos 257, 78,60% atuavam em sala de aula. Em 2016, esse percentual caiu 7,79%, uma vez que a proporção de servidores da carreira magistério em sala de aula foi de 72,48%. Se considerarmos apenas as EPs existentes em 2012, esse arrefecimento foi um pouco menor: (69,82%), mas com redução de 11,17% no período estudado (Tabela 7).

Gráfico 6 – Evolução percentual do número de matrículas iniciais por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF

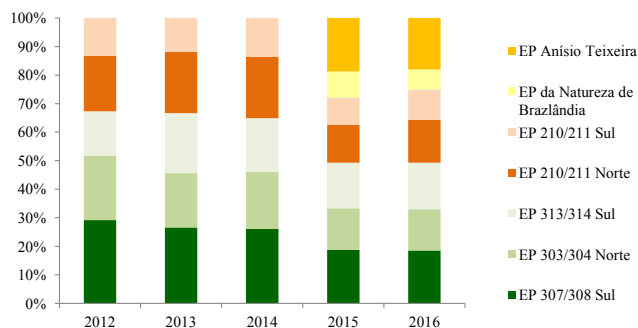
Gráfico 7 – Variação proporcional do número de matrículas iniciais por Instituição Educacional – Escolas Parques*. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF

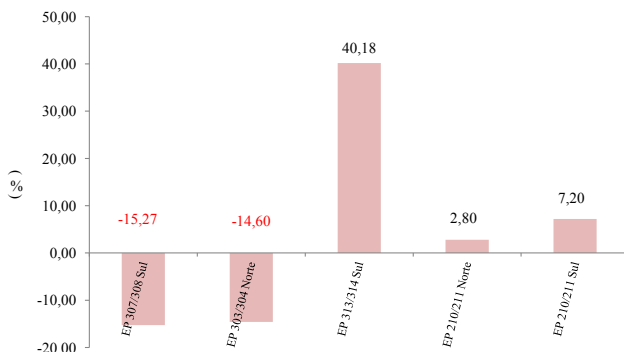
* exceto as EPs criadas a partir de 2012

Gráfico 8 – Evolução percentual do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

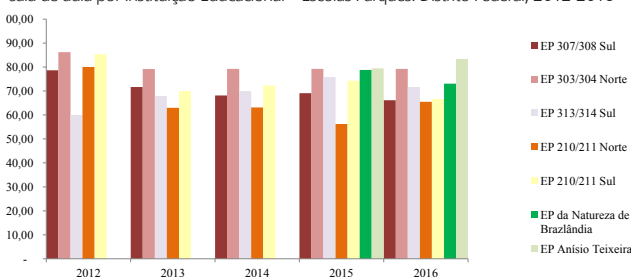
Gráfico 9 – Variação proporcional do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – Escolas Parques*. Distrito Federal. 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
* exceto as EPs criadas a partir de 2012

Considerando cada instituição isoladamente, em quase todas verificou-se redução no percentual de professores em sala de aula, exceto na EP 313/314 Sul, cuja proporção de docentes passou de 60% para 71,67%. Dentre as demais a maior queda se deu na EP 210/211 Sul (21,84%). A EP Anísio Teixeira, criada em 2014, destacou-se em 2016, por ter 83,33% dos docentes em sala de aula (Tabela 7; Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução percentual do número de servidores da carreira magistério* em sala de aula por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal, 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Tabela 6 - Evolução do número de servidores da carreira magistério* por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	2012		2013		2014		2015		2016		Média 2012-2016	Variação proporcional 2012-2016**	Variação proporcional 12012-
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)			
53001877	EP 307/308 Sul	75	29,18	67	26,59	69	26,04	68	18,73	68	18,53	69	-15,27	-36,51
53001869	EP 303/304 Norte	58	22,57	48	19,05	53	20,00	53	14,60	53	14,44	53	-14,60	-36,01
53001885	EP 313/314 Sul	40	15,56	53	21,03	50	18,87	58	15,98	60	16,35	52	40,18	5,04
53001842	EP 210/211 Norte	50	19,46	54	21,43	57	21,51	48	13,22	55	14,99	53	2,80	-22,97
53001850	EP 210/211 Sul	34	13,23	30	11,90	36	13,58	35	9,64	39	10,63	35	7,20	-19,67
53016220	EP da Natureza de Brazlândia	-	-	-	-	-	-	33	9,09	26	7,08	-	-	-
53016041	EP Anísio Teixeira	-	-	-	-	-	-	68	18,73	66	17,98	-	-	-
Total de alunos EP - DF		257	100,00	252	100,00	265	100,00	363	100,00	367	100,00	301	-	-
Total de alunos EP - DF exceto os criados a partir de 2014		257		252		265		262	72,18	275	74,93	262		

Fonte: Censo Escolar - SE/DF
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
** exceto as EPs criadas a partir de 2012

Tabela 7 - Evolução do número de servidores da carreira magistério* em sala de aula por Instituição Educacional – Escolas Parques. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	2012		2013		2014		2015		2016		Variação proporcional 2012-2016
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
53001877	EP 307/308 Sul	59	78,67	48	71,64	47	68,12	47	69,12	45	66,18	-15,88
53001869	EP 303/304 Norte	50	86,21	38	79,17	42	79,25	42	79,25	42	79,25	-8,08
53001885	EP 313/314 Sul	24	60,00	36	67,92	35	70,00	44	75,86	43	71,67	19,44
53001842	EP 210/211 Norte	40	80,00	34	62,96	36	63,16	27	56,25	36	65,45	-18,18
53001850	EP 210/211 Sul	29	85,29	21	70,00	26	72,22	26	74,29	26	66,67	-21,84
53016220	EP da Natureza de Brazlândia	-	-	-	-	-	-	26	78,79	19	73,08	-
53016041	EP Anísio Teixeira	-	-	-	-	-	-	54	79,41	55	83,33	-
Total de alunos EP - DF		202	78,60	177	70,24	186	70,19	266	73,28	266	72,48	-7,79
Total de alunos EP - DF exceto os criados a partir de 2014		202	78,60	177	70,24	186	70,19	186	70,99	192	69,82	-11,17

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

2.3 – Centro Integrado de Educação Física - CIEF

2.3.1 – Matrícula

Entre 2012 e 2016 o número de matrículas no CIEF de alunos provenientes de escolas tributárias, que era de 1.675, passou para 1.832, representando um aumento de 9,37% (Tabela 8; Gráfico 11).

3.3.2 Professores

Em 2012, os dados do Censo Escolar do DF apontaram 36 servidores da carreira magistério no CIEF. Em 2016, esse número aumentou 5,56%, passando para 38. Já o número de docentes em sala de aula caiu 3,33%, passando para 29 (Tabela 9; Gráfico 12).

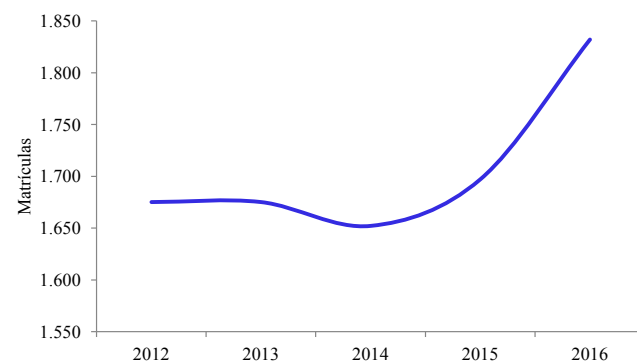
No período estudado, a participação de docentes em sala de aula passou de 83,33% para 76,32%. Ou seja, houve um arrefecimento de 8,42%. Cabe ressaltar que, entre 2013 e 2015, essa redução foi mais acentuada, retomando aumento em 2016, mesmo com menor percentual quando comparado a 2012 (Gráfico 13).

3.4 Escolas do Parque da Cidade (Promoção Educativa do Menor) - PROEM

3.4.1 Matrícula

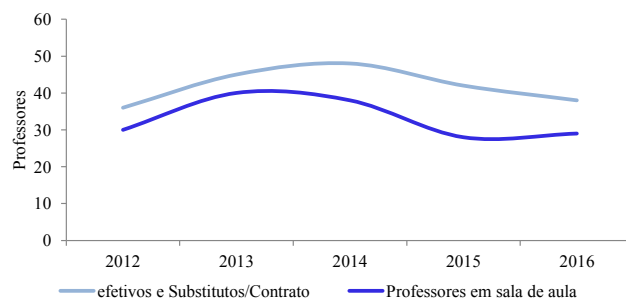
Segundo os dados do Censo Escolar do DF, em 2012 foram feitas 116 matrículas. Esse volume pouco mudou nos anos analisados, chegando a 114, em 2016. No período estudado, o maior número de matrículas foi em 2014 com 137 alunos matriculados (Tabela 10; Gráfico 14).

Gráfico 11 – Evolução do número de matrículas iniciais* - CIEF
Fonte: Censo Escolar - SE/DF



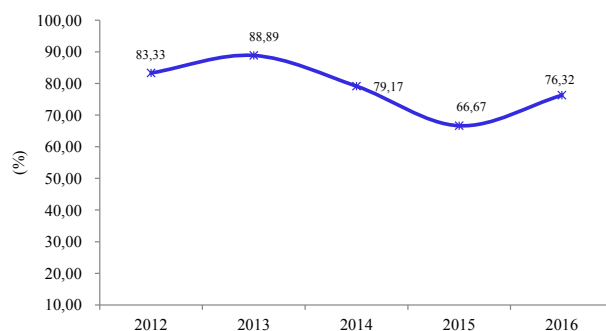
* matrículas de alunos oriundos de escolas tributárias
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 12 – Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – CIEF. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 13 – Evolução do percentual de professores* em sala de aula – CIEF. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 8 - Evolução do número de matrículas iniciais* - CIEF

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012	2013	2014	2015	2016	Varição
53001273	CIEF - Centro Integrado de Educação Física	1977	1.675	1.675	1.652	1.697	1.832	9,37

* matrículas de alunos oriundos de escolas tributárias

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 9 - Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – CIEF. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Servidores - carreira magistério	2012	2013	2014	2015	2016	Varição
53001273	efetivos e Substitutos/Contrato	36	45	48	42	38	5,56
	Professores em sala de aula	30	40	38	28	29	-3,33

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

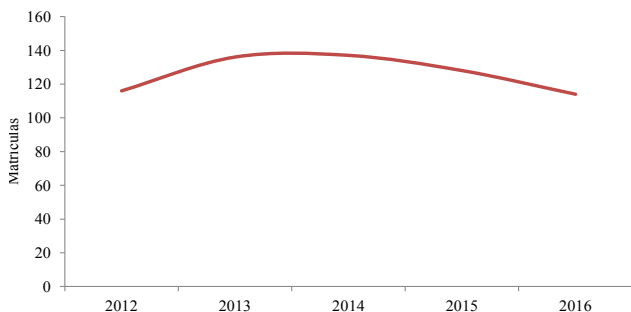
3.4.2 Professores

Em 2012, havia 35 servidores da carreira magistério no PROEM, sendo 30 em exercício nas salas de aulas. Em 2016, esse número aumentou 8,57%, passando a instituição a ter 38 professores. Desses, 27 atuavam em

sala de aula, o que representou uma redução de 10% no período considerado (Tabela 11; Gráfico 15).

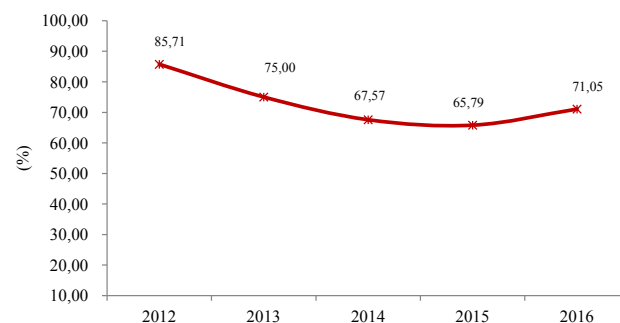
Em 2012, do total de docentes do PROEM, 85,71% encontravam-se em sala de aula. Em 2016, essa participação caiu 17,11%, passando a representar 71,05% (Gráfico 16).

Gráfico 14 – Evolução do número de matrículas iniciais - PROEM. Distrito Federal, 2012-2016



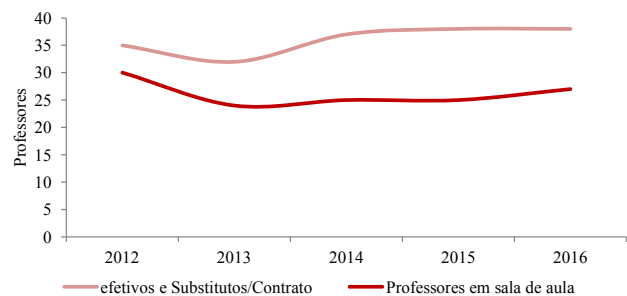
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 16 – Evolução do percentual de professores* em sala de aula – PROEM. Distrito Federal, 2012-2016



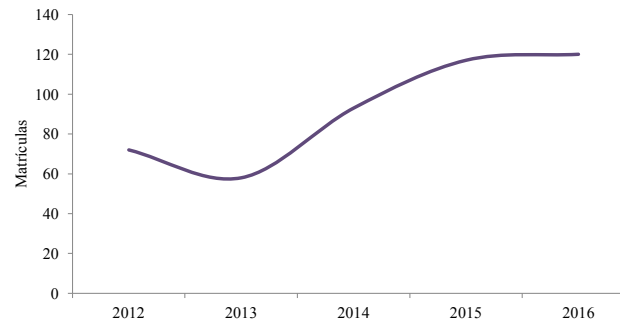
* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 15 – Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – PROEM. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 17 – Evolução do número de matrículas iniciais - EMMP. Distrito Federal, 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 10 - Evolução do número de matrículas iniciais – PROEM. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012	2013	2014	2015	2016	Varição
53001893	PROEM - Escola do Parque da Cidade (Promoção Educativa do Menor)	1981	116	136	137	128	114	-1,72

* matrículas de alunos oriundos de escolas tributárias

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 11 - Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – PROEM. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Servidores - carreira magistério	2012	2013	2014	2015	2016	Varição
53001893	efetivos e Substitutos/Contrato	35	32	37	38	38	8,57
	Professores em sala de aula	30	24	25	25	27	-10,00

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

3.5 Escolas Meninas e Meninos do Parque da Cidade – EMMP

3.5.1 Matrícula

Segundo dados do Censo Escolar do DF, em 2012 foram matriculados na EMMP 72 alunos. Em 2016, o número de matrículas aumentou 66,67%, passando para 120. Chamou a atenção a aumento de alunos a partir de 2014, talvez por um maior conhecimento por parte da população alvo dessa instituição, ou aumento no número de indivíduos morando nas ruas (Tabela 12; Gráfico 17).

3.5.2 Professores

Entre 2012 e 2016, o número de professores efetivos e substitutos ou contratos na EMMP passou de 20 para 15, o que representou uma redução de 25,0% no período. Nesse período o volume de docentes em sala de aula também caiu, passando de 13 para 10, ou seja, diminuiu 23,08% (Tabela 13; Gráfico 18).

A proporção dos docentes em sala de aula em relação ao total de servidores da carreira magistério que atuavam na EMMP passou de 65% para 66,67%, o que

correspondeu a um aumento de 2,56% no período estudado (Gráfico 19).

3.6 Escola da Natureza

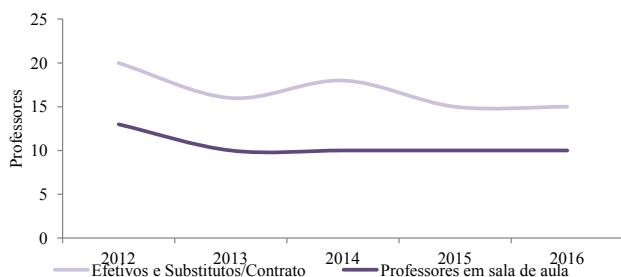
3.6.1 Matrícula

Na Escola da Natureza, há que se observar que não se considera o número de matrículas, mas o de alunos atendidos, uma vez que os alunos atendidos são oriundos de escolas tributárias que solicitam atividades pontuais na área de meio ambiente.

Até o ano de 2016 eram atendidos prioritariamente alunos do ensino fundamental séries/anos iniciais, mas já houve situações em que a escola atendeu desde crianças do ensino fundamental aos do ensino médio. Em 2016, o atendimento priorizou os alunos do ensino fundamental séries/anos iniciais.

Entre 2012 e 2016, o número de alunos atendidos passou de 1.170 para 433, representando uma queda de 62,66% no período. Em 2014, foi notificado o atendimento de 2.812 alunos, o maior número no período. Essa oscilação não quer dizer que a escola está deixando de atender, mas por desenvolver atividades específicas, elas podem estar sendo realizadas na própria escola tributária dos alunos atendidos e não no espaço físico da Escola da Natureza (Tabela 14; Gráfico 20).

Gráfico 18 – Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – EMMP. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 19 – Evolução do percentual de professores* em sala de aula – EMMP. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 12 - Evolução do número de matrículas iniciais – EMMP. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012	2013	2014	2015	2016	variação
53002148	Escola Meninos e Meninas do Parque	1995	72	58	93	117	120	66,67

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Tabela 13 – Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – EMMP. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Servidores - carreira magistério	2012	2013	2014	2015	2016	Variação
53002148	Efetivos e Substitutos/Contrato	20	16	18	15	15	-25,00
	Professores em sala de aula	13	10	10	10	10	-23,08

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

3.6.2 Professores

Entre 2012 e 2016, o número de profissionais da carreira magistério passou de 16 para nove. Se considerarmos os que atuam em sala de aula, esse número caiu quase pela metade, passando de 11 para apenas seis (Tabela 15; Gráfico 21).

Mesmo considerando a especificidade da escola, chamou atenção a tendência de queda no período considerado, tanto do número de docentes, quanto daqueles que atuam em sala de aula (Tabela 15; Gráfico 21).

O percentual de professores da escola que atuavam em sala de aula ficou acima de 64% no período, destacando-se o ano de 2015, cuja proporção de docentes em sala de aula foi de 87,5%. No entanto, essa proporção caiu no ano seguinte para 66,67% (Gráfico 22).

4. Considerações Finais

As escolas com estruturas diferenciadas do Distrito Federal apresentam especificidades que fazem de cada instituição um espaço a ser analisado no contexto da sua atuação. No entanto, a história de criação e existência de cada uma é importante, na medida em que se busca conhecer a particularidade de cada uma. Nesse sentido, este estudo procurou identificar as resoluções, portarias, decretos de modo a registrar a criação, alteração de denominação ou qualquer modificação dessas unidades escolares de funcionamento diferente das escolas regulares. Além disso, mostrou a evolução de cada uma no contexto de matrículas e profissionais da carreira magistério que atuam nessas instituições.

Nesse sentido, o estudo mostrou que os Centros Integrados de Línguas - CIL são estabelecimentos de ensino complementares que, além de ajudar os alunos da rede pública de ensino no aprimoramento do conhecimento, oferecem à comunidade um serviço de extrema importância, permitindo acesso ao cidadão. Os resultados mostraram a relevância dessas instituições de ensino, uma vez que o volume de alunos atendidos aumentou em 21% no período estudado.

Tabela 14 - Evolução do número de alunos atendidos – Escola da Natureza. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Instituição Educacional	Ano de criação	2012	2013	2014	2015	2016	Variação
53012895	Escola da Natureza	1997	1.170	913	2.812	763	433	-62,99

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

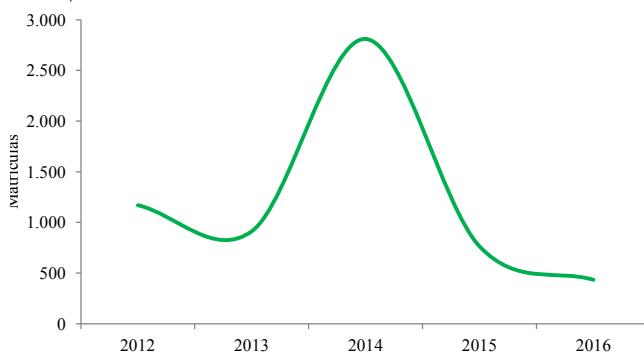
Tabela 15 – Evolução do número de servidores da Carreira Magistério* e de professores em sala de aula – Escola da Natureza. Distrito Federal, 2012-2016

Código	Servidores - carreira magistério	2012	2013	2014	2015	2016	Variação
53012895	Efetivos e Substitutos/Contrato	16	14	10	8	9	-43,75
	Professores em sala de aula	11	9	7	7	6	-45,45

* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

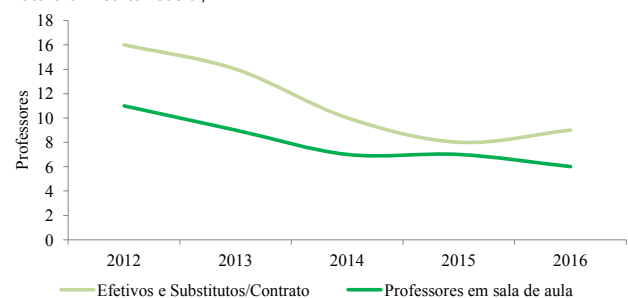
Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 20 - Evolução do número de alunos atendidos – Escola da Natureza. Distrito Federal, 2012-2016



Fonte: Censo Escolar - SE/DF

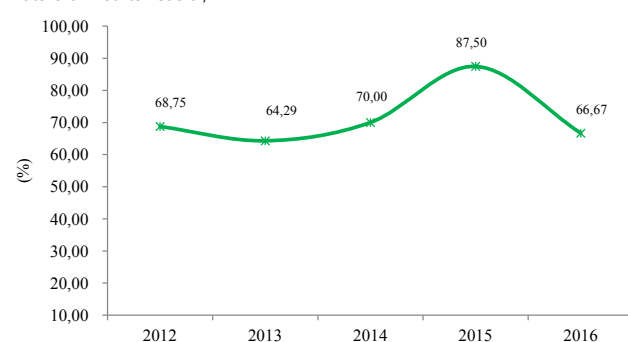
Gráfico 21 – Evolução do percentual de professores* em sala de aula – Escola da Natureza. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

Gráfico 22 – Evolução do percentual de professores* em sala de aula – Escola da Natureza. Distrito Federal, 2012-2016



* Total de efetivos e Substitutos/Contrato

Fonte: Censo Escolar - SE/DF

As Escolas Parques além de exercerem seu papel de intercomplementaridade de ensino, são um espaço de interação e convívio social através das atividades de arte e esportes, de suma importância na formação do indivíduo. Essa importância é refletida no aumento de número de alunos matriculados que passou de 8.387 para 13.836, representando um aumento de cerca de 65%.

O CIEF veio de encontro ao interesse da comunidade, por ofertar diversas modalidades de esportes, atendendo aos alunos da rede pública bem como pessoas não vinculadas a uma instituição de ensino.

O PROEM e a EMMP, são instituições muito especiais, na medida em que ofertam muito mais que o ensino às pessoas - quer estejam em vulnerabilidade social, quer estejam em risco pessoal. Apesar do número pouco expressivo de pessoas atendidas por essas instituições o

trabalho realizado mostra a sua importância e a necessidade de maior divulgação para a sociedade.

Por fim, a Escola da Natureza, onde há que se considerar a especificidade das suas atividades e sua dinâmica de atuação, voltada para a promoção da educação ambiental através de projetos e ações articuladas com unidades escolares da rede pública de ensino do DF e sua integração com instituições governamentais e não governamentais comprometidas com a Educação Ambiental no DF. O conhecimento sobre o que cada uma dessas instituições desenvolve é de suma importância para a sociedade como um todo. Sendo assim, a necessidade de outros estudos específicos sobre cada escola, com um olhar sobre o contexto e a especificidade do trabalho desenvolvido por cada uma poderá trazer novas perspectivas e apoio às instituições. ■

Notas

- ¹ A pesquisa nos DODF foi realizada através do site "Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal" - SINJ-DF, do Tribunal de Contas do Distrito Federal: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/> (TCDF, 2017).
- ² Considerou-se neste estudo, apenas as informações de matrículas de alunos oriundos de escolas tributárias.
- ³ A publicação do ato de criação do PROEM – Resolução nº 453 de 18/2/1981 não foi localizada no DODF. Considerou-se, no entanto sua validade, pois a referida resolução foi mencionada em edições do DODF, inclusive na Portaria nº 453 que reconhece a referida escola.
- ⁴ Atualmente o PROEM se encontra na SGAS 909 sul, próximo ao Parque da Cidade.

Referências bibliográficas

DAMASCO, Denise Gisele de Britto. Uma Proposta de Periodização do Ensino de Línguas Estrangeiras no Distrito Federal: 1959 – 2012. *In: Histórico do Ensino de Línguas no Brasil*. Ano 6 nº 6 – 1/2012. Disponível em <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/202-uma-proposta-de-periodizacao-do-ensino-de-linguas-estrangeiras-no-distrito-federal-1959-2012>. Acesso em 10/01/2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Escolas da FEDF**. Brasília-DF, v.II. 1985.

_____. **Estratégia de Matrícula 2017 da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Portaria nº 384, de 23 de Novembro de 2016.

_____. **Unidades Educacionais**. Disponível em <http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/>. 2017a. Acesso em 16/05/2017.

_____. **Censo Escolar do DF**. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/servicos/censo-escolar.html>. 2017b. Acesso em 09/01/2017.

PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lucia Maria da Franca. Escola Parque de Brasília: uma experiência de educação integral. *In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação*. Uberlândia, 2006. Disponível em <http://www2.faced.ufu.br/columbe06/>

anais/arquivos/457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf. Acesso em: 20/12/2016.

SOUSA, Maira Inocência Teixeira de. **Educação de Jovens e Adultos na Escola Meninos e Meninas do Parque**. Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização Em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014. Universidade de Brasília. 2014.

SOUZA, Edilson de. Um plano educacional para um novo tempo: Anísio Teixeira e as escolas classe/escola parque de Brasília. *In: Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*. Vitória, v. 3, n. 2, pp. 39-52. 2015. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?ion=1&espv=2&rlz=1C1AOHY_BR709&bav=on.2,or.&biw=1366&bih=677&dpr=1&um=1&ie=UTF-8&lr&cites=3720865757715477397. Acesso em: 12/12/2016.

Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). **Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF**. 2017. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/>